

## COMPORTAMENTO DA CAFEICULTURA FLUMINENSE NO PERÍODO DE 1960 A 1998

ANDRADE, W.E.B.<sup>1</sup>; NASCIMENTO, D.<sup>2</sup>; FERREIRA PINTO, J.<sup>3</sup>; FERNANDES, G.M.B.<sup>1</sup> E ALVES, S.M.C.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pesagro-Rio/Estação Experimental de Campos. Av. Francisco Lamego, 134. Cx. Postal 114.331. Bairro Guarus. 28080-000 - Campos dos Goytacazes - RJ, <pesagro@rol.com.br>, telefax (0xx24) 2723-2105; <sup>2</sup> Pesagro-Rio/Estação Experimental de Itaguaí. Estrada Rio - São Paulo, km 47. 23851-970 - Seropédica - RJ; <sup>3</sup> Agente de Atividade Agropecuária do MA/PROCAFÉ. Rodovia Varre-Sai/Natividade, Km 1. 28375-000 - Varre-Sai - RJ; <sup>4</sup> Bolsista Faperj/Pesagro-Rio/Estação Experimental de Campos.

**RESUMO:** Com o objetivo de analisar a situação da cafeicultura no Estado do Rio de Janeiro, verificaram-se as tendências da cultura em área (ha), produção (t) e rendimento médio de café em coco (kg/ha), no período de 1960 a 1998. Foram utilizados dados de uma série temporal de 39 anos relacionados a estes período, obtidos de levantamento realizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Verificou-se que, neste período, tanto a área colhida quanto a quantidade produzida diminuíram drasticamente (85,7 e 64,8%, respectivamente), refletindo-se nos níveis de emprego e renda no meio rural. Houve aumento na produtividade, sobretudo a partir da segunda metade da década de 70, devido à introdução de novas tecnologias de plantio, em áreas de renovação.

**Palavras-chaves:** café, área colhida, rendimento médio, produção, Estado do Rio de Janeiro.

## PERFORMANCE OF COFFEE CROP IN RIO DE JANEIRO STATE FROM 1960 TO 1998

**ABSTRACT:** The objective of this work was to evaluate the performance of the coffee crop in Rio de Janeiro State, based mainly in cultivated area (ha), production (t) and average grain yield (kg/ha) from 1960 to 1998. The data were obtained from a survey realized by the Brazilian Institute and Foundation of Geography and Statistic. It was reported that the coffee plants harvested area and the production had a significant reduction (85,7% and 64,8%, respectively), influencing directly by the availability of job and the economy of small farmers. From the second half of 1970, it was observed an increase in grain yield, due to new technologies of cultivation in renewal areas.

**Key words :** coffee plants, harvested area, average grain yield, production, Rio de Janeiro State.

## INTRODUÇÃO

A cafeicultura brasileira tem passado, ao longo de sua existência, por uma série de transformações, que se refletiram no seu próprio desenvolvimento. A sua influência na nossa economia começou a partir de meados do século XIX, constituindo-se ainda hoje em importante atividade agrícola.

Um dos aspectos relevantes da história do café mostra que o produto brasileiro foi uma das alavancas mais importantes do desenvolvimento do país. Analisando estatísticas do comércio exterior, verifica-se que a contribuição do café na composição da receita cambial já chegou a atingir o índice de 75,71% em 1952, registrando média de 63,00% no decênio 50/59 (Penteado, 1971). Atualmente o café ocupa apenas 5,50% da receita obtida dos produtos brasileiros exportados.

A partir da década de 60, porém, o Brasil começou a perder mercado para outros países e, assim, houve estoque exagerado do produto (Cortez, 1998). Em termos de mercado mundial, em 1960, o café brasileiro participava com 30,00% do total exportado pelo mundo. Procurando estabelecer o equilíbrio entre a produção e o consumo, criou-se o programa de erradicação e diversificação agrícola das áreas cafeeiras. Para algumas áreas cafeeiras como as do Estado do Rio de Janeiro, o programa de erradicação dos cafezais ocasionou redução drástica na área cultivada, praticamente dizimando a cafeicultura fluminense, apesar de não ser esta sua intenção inicial.

A partir da década de 70 ocorreu uma nova fase de renovação e revigoração de cafezais, no sentido de obter, a curto e médio prazo, uma adequação na oferta do café. Nas diversas programações de crédito aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional e executadas pelo IBC - GERCA e pelo Banco Central, o cafeicultor brasileiro encontrou linhas de crédito orientadas para as atividades de formação de mudas, plantio, replantação e decote, aquisição de fertilizantes, defensivos e equipamentos para controle das pragas e doenças do cafeeiro. Apesar desse incentivo, houve pequena participação por parte dos cafeicultores fluminenses, cuja área de plantio permaneceu muito aquém daquela do período anterior à erradicação.

O Estado do Rio de Janeiro já ocupou posição de destaque na produção nacional de café, colhendo mais de 3,5 milhões de sacas, tendo sido o maior produtor nacional (Ministério da Indústria e do Comércio, 1976). De toda a área atual (13.413,80 ha) cultivada com café no Estado, 85,59% se distribui nas regiões Noroeste (67,19%) e Serrana (18,40%). Os principais municípios produtores da região Noroeste são Porciúncula e Varre-Sai, e da região Serrana, os de Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto. Apesar de pouco expressiva na região Sul, destaca-se o município de Valença, com 9,70% da área estadual.

Além da baixa participação em nível nacional, a contribuição da produção estadual de café na quantidade interna consumida é pouco expressiva, participando com menos de 10,00% do total. Atualmente o Estado do Rio de Janeiro é o segundo mercado consumidor de café do País, consumindo aproximadamente 10,60% da demanda nacional.

Considerando a situação apresentada, realizou-se o presente estudo com o objetivo de analisar a situação da cafeicultura no Estado do Rio de Janeiro, verificando-se as tendências da cultura em área colhida (ha), quantidade produzida (t) e rendimento médio de café em coco (kg/ha), em função das principais políticas cafeeiras adotadas no período. Foram utilizados dados de uma série temporal de 39 anos (1960 a 1998), obtidos de levantamento realizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

### ANÁLISE DA SITUAÇÃO

Considerando o período de 1960 a 1974 (Figura 1), que coincide com o plano de erradicação e diversificação das áreas cafeeiras, verifica-se que a área colhida com café no Estado do Rio de Janeiro diminuiu 96,00% no período, isto é, de 70.012 hectares em 1960 para apenas 2.732 hectares em 1974. Pode-se inferir daí que o Estado do Rio de Janeiro foi uma das áreas cafeeiras onde mais se erradicou o café. A princípio, o plano de erradicação no Estado do Rio de Janeiro previa a eliminação das lavouras velhas e improdutivas, principalmente em função do intenso ataque da broca-do-café, resultante do próprio manejo adotado pelos produtores. Além dos efeitos da erradicação e do ataque da broca-do-café, no início da década de 70, a ferrugem do cafeeiro afetou a permanência da cultura no país (Cortez, 1998), o que também se refletiu na cafeicultura fluminense, contribuindo ainda mais para o desestímulo à sua cultura.

A partir daí (1974), mesmo com o programa de renovação e revigoração dos cafezais, não houve estímulo dos cafeicultores no retorno à atividade. A cafeicultura fluminense só teria novo alento a partir da década de 80, mas mesmo assim com a área colhida muito aquém daquela do período anterior à década de 60.

A quantidade de café produzida decresceu de 56.653 toneladas de café em coco em 1960 para 18.877 toneladas em 1998, retraindo em torno de 65,00%. Verifica-se que a queda na quantidade produzida não acompanhou o mesmo índice observado em relação a área colhida, devido à elevação no rendimento médio por hectare.

Com relação ao rendimento médio, mais precisamente a partir da segunda metade da década de 70, o aumento foi praticamente linear. Pode-se inferir que nos novos plantios foram introduzidas novas tecnologias, que contribuíram para o aumento do rendimento médio, como o uso de materiais resistentes à ferrugem.

Além do aspecto da redução da área colhida e, conseqüentemente, da quantidade produzida, este fato também se refletiu no nível de emprego no campo, já que o café é grande empregador do meio rural.

Segundo diagnóstico mais atualizado da cafeicultura do Estado do Rio de Janeiro e com base nos indicadores de tecnologia de produção, conclui-se que o padrão tecnológico, característico do segmento de produção de café do Estado, é baixo, resultando em baixa produtividade (Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, 1999). Segundo esse mesmo diagnóstico, os níveis atuais de produtividade permitem inferir que a produção estadual pode ser dobrada por meio de ajustes tecnológicos.

Esses dados indicam que um esforço maior deverá ser realizado no Estado do Rio de Janeiro, no sentido de se implantar realmente um programa de recuperação da cafeicultura fluminense. Deverá ser observada, principalmente, a tecnificação do setor produtivo, tendo em vista os avanços obtidos nas tecnologias nos últimos anos pelos principais Estados produtores do País. Para isso, a PESAGRO-RIO, juntamente com outras instituições de pesquisa de café, criou em 1997 o Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP & D CAFÉ), que, com o uso de tecnologias de ponta, trará novo alento à cafeicultura fluminense.

## CONCLUSÕES

No período de 1960 a 1998 vários fatores contribuíram para o declínio da cafeicultura fluminense. Nesse período, tanto a área colhida quanto a quantidade produzida diminuíram drasticamente, refletindo-se nos níveis de emprego e na renda do meio rural.

A cafeicultura no Estado do Rio de Janeiro trará maiores retornos aos produtores à medida que houver diminuição dos custos de produção e acréscimos de rendimento. O uso de cultivares adequadas às regiões de plantio, correção da acidez do solo, adubação, mudas de boa qualidade, irrigação em áreas com restrições hídricas, plantios adensados e o combate a pragas, doenças e plantas daninhas devem receber toda a atenção de produtores e técnicos para que se obtenha aumento nos rendimentos.

Uma das vantagens dos investimentos na cultura do café no Estado do Rio de Janeiro é a proximidade do segundo mercado consumidor do Brasil, viabilizando a competição com outros Estados produtores.

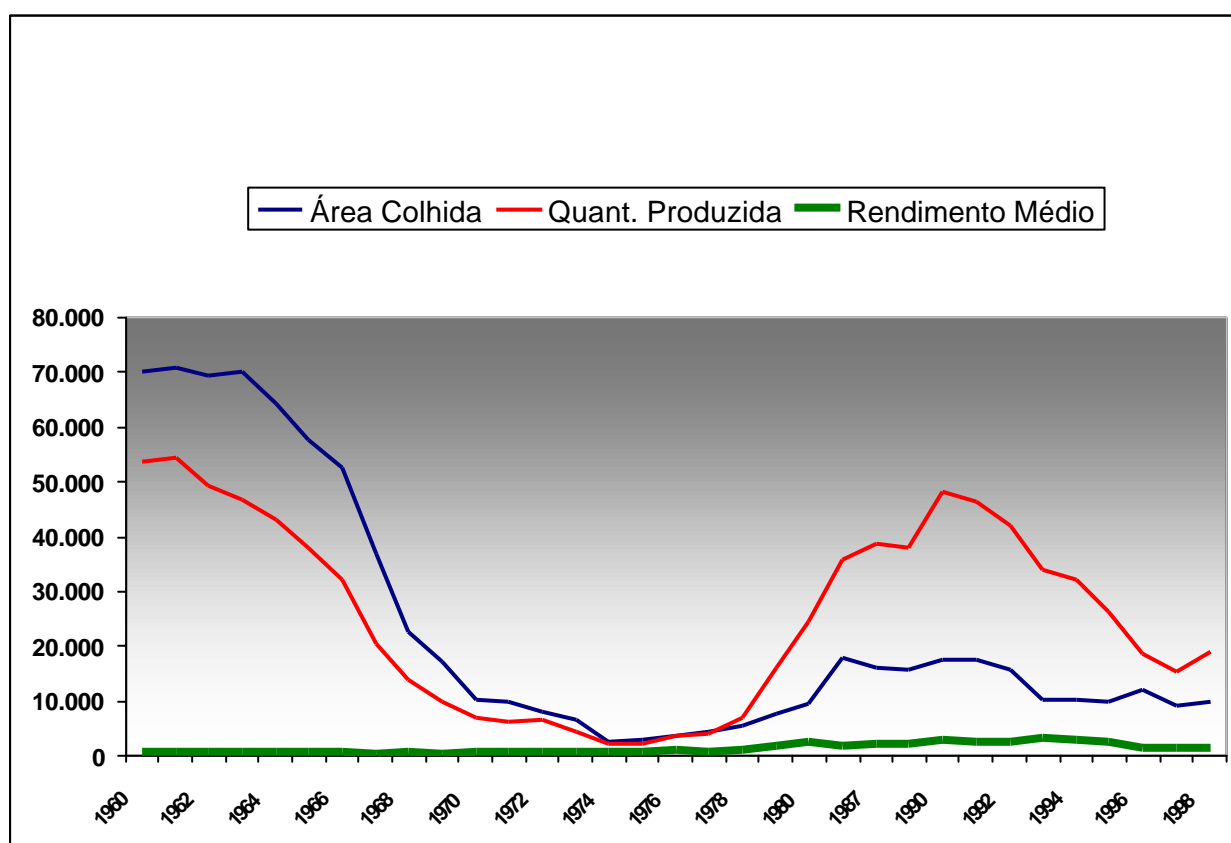
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cortez, J.G. A bebida do café conilon. In: SIMPÓSIO ESTADUAL DO CAFÉ, 3., 1998, Vitória, ES. **Anais...** Vitória, ES: CETCAF, 1998. p. 168 - 175.

Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro. **Diagnóstico da cafeicultura do Estado do Rio de Janeiro**: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: FAERJ/SEBRAE - RJ, 1999. 165 p.

Penteado, M. Café foi o trampolim para o grande salto da industrialização nacional. **A Lavoura**, Rio de Janeiro, ano LXXIV, p. 10-12, março - abril 1971.

Ministério da Indústria e do Comércio. **O café no Estado do Rio de Janeiro**: análise anterior e posterior a renovação cafeeira. Rio de Janeiro: MIC/IBC/SERAC- MG2/GERCA. 1976. 68 p.



**Figura 1** - Variação estacional da área colhida (ha), quantidade produzida (t) e rendimento médio de café em coco (kg/ha) no Estado do Rio de Janeiro, no período de 1960 a 1998.